

NOTA EDITORIAL

Inicia-se com o presente número a publicação do trigésimo volume da **Revista Filosófica de Coimbra**. Num momento sofrido, marcado pelo falecimento do seu patrono de sempre, é com renovado alento que a Revista Filosófica de Coimbra sai uma vez mais do prelo, para sempre guardando nas suas páginas a memória da figura ímpar do Doutor Fernando Aguiar Branco.

A secção de artigos, com a qual se abre costumeiramente cada novo número da nossa Revista, é desta vez inaugurada por um trabalho de Cláudio Carvalho com o título “Robert Burton on the Society of Jesus and Coimbra”. Investigador com vários trabalhos já publicados nas páginas da **Revista Filosófica de Coimbra**, Cláudio Carvalho propõe-se “explorar a atitude ambígua de Robert Burton face aos Jesuítas, centrando-se na sua leitura dos *Commentarii Collegii Conimbricensis Societatis Iesu*” e tomando como fio condutor a atenção prestada por Burton às perspectivas terapêutica e organizacional subjacentes ao ensino dos conimbricenses. Segue-se um texto de Gonçalo Marcelo, conhecido investigador da área da hermenêutica filosófica, com o título: “Racionalidade e Dialética Hermenêutica. De Hegel a Ricoeur”. Como se percebe imediatamente, o objetivo central deste trabalho é o de refletir, no contexto de uma investigação orientada pelo modelo hermenêutico de racionalidade, “sobre o que poderá ser uma dialética hermenêutica e mencionar algumas das suas características e domínios de aplicação”, nomeadamente, sobre o horizonte dos contributos de Hegel e Ricoeur. Do elenco de artigos que enriquecem a nossa secção inicial, avulta o texto de Henrique Jales Ribeiro. Nome por demais conhecido dos nossos leitores, oferece-nos o investigador um trabalho denso e original com o título “Karl Popper and Contemporary Argumentation Theory: the case of pragmatism-dialectics”. Porventura configurando uma análise nunca intentada até ao momento, o artigo é dedicado à influência incontornável de Popper sobre o horizonte da retórica e da argumentação. Estamos convencidos de que este texto encontrará vasto público de leitores atentos e será reconhecido pelo seu caráter pioneiro. O quarto artigo científico publicado nestas páginas é da autoria de Rui Gabriel Caldeira e tem por título “Uma Definição de Loucura: a Loucura nos séculos XIX e XX e a reprovação do mito do *artista esquizofrénico*”. No centro deste trabalho encontra-se um estudo

“histórico-filosófico e literário” sobre a questão da loucura, ao longo do qual nos são propostos vários diálogos importantes, desde logo com autores como Kant, Pinel, Hegel, Hölderlin, Nietzsche, Wittgenstein e Derrida.

Encerrada a secção de “Artigos”, apraz-nos registar que a **Revista Filosófica de Coimbra** assegura mais uma vez a publicação de um “Dossier Temático” que, neste número, é coordenado por Diogo Falcão Ferrer e dedicado ao trabalho de Klaus Vieweg. O *Dossier* pretende assinalar a publicação recente da nova biografia de Hegel, que Klaus Vieweg, autor incontornável dos estudos hegelianos, em boa hora apresentou ao público filosófico. É com entusiasmo que acolhemos nas páginas da **Revista Filosófica de Coimbra** uma entrevista ao autor, bem como um trabalho de tradução de páginas seleccionadas da sua obra recente, elaborado por Diogo Falcão Ferrer. É deste último, igualmente, a autoria da esclarecedora “Nota de Apresentação” que permite contextualizar o mencionado *Dossier Temático*.

Configurando um mosaico filosófico de grande interesse, segue-se neste número a secção de “Documentos”. Reaberta no número transato, acolhe agora um novo trabalho. O autor é João Maria André, nome cimeiro do pensamento contemporâneo português e reconhecido especialista de Filosofia do Renascimento, a quem a **Revista Filosófica de Coimbra** teve o gosto de dedicar um dos seus últimos números. O trabalho que agora se publica alberga uma leitura crítica detalhada da obra editada por Emmanuele Vimercati e Valentina Zaffino, intitulada *Nicholas of Cusa and the Aristotelian Tradition. A Philosophical and Theological Survey*. Mais do que uma simples recensão, o texto em questão enquadra um verdadeiro debate filosófico e deve ser lido como estudo introdutório à obra nomeada.

Antes da secção de “Recensões”, que mais uma vez encerra o presente número da nossa Revista, merece atenção a publicação de uma “Notícia” que, certamente, encontrará eco reconhecido em muitos dos nossos leitores. Nela, António Manuel Martins homenageia Pierre Aubenque. Um ano passado sobre o falecimento de Pierre Aubenque, intelectual de estatura inegável e obra de relevo, publicam-se aqui páginas de memória, com as quais a **Revista Filosófica de Coimbra** se congratula.

Luís António Umbelino

Diretor

DOI: https://doi.org/10.14195/0872-0851_59_0